

1 Introdução

Na última década, muito se tem falado sobre educação a distância (doravante somente EAD), principalmente em referência à educação *online*. De fato, pode-se apontar um aumento substancial de cursos à distância com plataformas informatizadas, inclusive cursos universitários. “*Para que um processo educacional seja caracterizado como a ‘distância’, dois elementos são fundamentais: tempo e espaço. Na educação a distância, professores e alunos, ou alunos entre si, estão separados pelo tempo e pelo espaço*” (Ramal, 2003: 183). Será, então, o conceito de EAD uma resposta a questões de um mundo globalizado e altamente informatizado? Apesar do que alguns podem pensar, o conceito de EAD não é recente no mundo ou, até mesmo, no Brasil. De fato, quem não se lembra dos cursos por correspondência na década de 60 ou dos Telecursos 1º e 2º graus nos anos 80?

Seguramente, com o surgimento da sociedade de informação e comunicação, em decorrência de um avanço das tecnologias de informação e comunicação aliadas à Internet, uma nova modalidade de EAD torna-se cada dia mais popular: a educação *online*. O mercado de trabalho cada vez mais busca os *experts* - aqueles que procuram se especializar mais a cada dia. É dentro deste novo contexto social de multiplicação da informação que surge a necessidade crescente por uma educação continuada, mediante uma constante transformação da informação em saberes individuais e/ou coletivos. Assim sendo, em função da educação continuada e da vida atribulada de todos, a possibilidade de se fazer um curso de qualquer lugar no mundo e a qualquer hora do dia parece particularmente atraente, principalmente se alguma forma de interação entre os participantes for assegurada.

Este contexto sócio-cultural faz com que a educação *online* possa assumir um papel de extrema importância nas sociedades globalizadas, visto que ela aumenta as

oportunidades de ensino, principalmente para as pessoas já inseridas no mercado de trabalho acirrado, dando às mesmas condições mais competitivas para galgar novos espaços. Por outro lado, tendo em vista um país de dimensões quase continentais como o Brasil e com a maior parte da concentração de saber em grandes pólos urbanos, a educação *online* surge como um instrumento de democratização do saber, visto que permite a transposição de barreiras físicas e a ampliação de oportunidades para pessoas que não têm acesso às grandes cidades.

Apesar das vantagens da educação *online* acima mencionadas, sabe-se que para muitos é extremamente difícil abandonar o paradigma da educação presencial. Tal fenômeno pode ser facilmente explicado quando se pensa em aprendizagem pelo prisma sócio-interacional, onde se defende a concepção de construção de saber em contextos sociais, visando suprir funções sociais e através de interação social. Por conseguinte, como aponta Masie (2002: 60), os cursos semi-presenciais (ou híbridos) surgem como uma excelente opção, visto que eles unem elementos dos dois mundos: presencial e à distância.

These combinations of classroom and e-learning modes have been well-received by learners who are new to the changing training formats and provide a blend of the best of the face-to-face experience and the flexibility of an on-line experience. (Masie, 2002: 60) ¹

Assim, os cursos híbridos, aclamados por muitos como a melhor mistura, trazem a flexibilidade física e temporal associada ao aspecto social da interação presencial com um professor e colegas. É importante lembrar, todavia, que o componente virtual não é opcional, mas sim parte integrante do curso. Tendo em vista a exposição acima, os cursos *online* e híbridos surgem como elementos potencialmente importantes na disseminação do saber em nosso país.

Cabe salientar minha experiência profissional na área de EAD, a saber: como uma das idealizadoras e conteudistas de um curso de idiomas totalmente *online*; igualmente como uma das idealizadoras, conteudista e professora presencial e *online*

¹ Uma vez que meu *corpus* é composto de discussões em inglês, me reservei o direito de manter dentro do corpo da tese algumas citações em inglês. Contudo, passo a colocar em nota de rodapé as traduções.

Estas combinações de modelos de ensino presencial e à distância vêm sendo bem recebidas por alunos que ainda estão engatinhando pelas novas trilhas de treinamento, além de proporcionar uma mistura do melhor dos dois mundos: a experiência presencial e a flexibilidade do ensino à distância.

de um curso híbrido de formação de professores; e como responsável por um projeto de auditoria lingüística em dois idiomas totalmente à distância (parte *online* e parte pelo telefone). Nesta pesquisa, decidi usar como objeto de análise o curso híbrido de formação de professores em inglês ministrado em 2005 na instituição onde trabalho e do qual participei como idealizadora, conteudista e professora *online* e presencial, para investigar o componente *online* no processo de aprendizagem dos participantes do curso.

Assim, tendo participado em vários projetos educacionais contemplando o componente *online*, por vezes, me questioneei quanto a diferentes aspectos da educação *online*. Sem dúvida, a grande diferença entre o ensino presencial e o ensino *online* está na relação à distância entre os participantes do processo. Entretanto, a quebra do paradigma da educação presencial, onde a aprendizagem acontece mediante a presença do professor, ainda se mostra bem difícil. Portanto, acredito que, para investigar o componente *online* na EAD, seja importante investigar a diferença fundamental entre as duas formas de ensino (presencial e a distância), isto é, a interação entre os participantes do processo.

Como dados de pesquisa, utilizo o fórum de discussão *online* do curso híbrido de formação de professores anteriormente mencionado. Do ponto de vista lingüístico, a abordagem da linguagem como troca entre participantes, ou seja, a função interpessoal da linguagem parece ser o ponto de partida ideal para esta pesquisa. Para tal, é necessário, primeiramente, verificar se o componente *online* do curso híbrido em questão se enquadra nas características apontadas na literatura, para cursos desta natureza. Em outras palavras, não basta dizer que um curso tem um componente *online*, é fundamental que este siga certos padrões, que serão levantados no capítulo sobre ensino a distância.

Como objetivo norteador de minha pesquisa, portanto, pretendo desenvolver uma investigação das relações interpessoais no discurso produzido no ambiente *online* de aprendizagem em um curso híbrido de formação de professores de inglês em uma instituição de ensino de idiomas no Brasil. A partir do objetivo norteador é

possível subdividi-lo em duas grandes áreas de investigação: interação social e aprendizagem *online*.

Primeiramente, em relação à interação social, pretendo investigar a perspectiva interpessoal da interação dos participantes do curso através das escolhas lingüísticas feitas pelos mesmos em seu discurso. Como pergunta de pesquisa proponho: Como as relações interpessoais podem influenciar as práticas discursivas no contexto de aprendizagem *online*? Para a análise das marcas lingüísticas dos textos, baseio-me nos fundamentos teóricos da Lingüística Sistemico-Funcional (doravante somente LSF) e da Teoria da Valoração, visto que estas duas teorias têm como base o aspecto sócio-semiótico da linguagem, sendo apropriadas como base para uma investigação lingüística da interação social no fórum de discussão *online* em questão.

Finalmente, quanto à questão de aprendizagem *online*, a literatura defende um paradigma de aprendizagem onde professor e aluno parecem possuir posições hierárquicas de igual valor, tendo em vista que ambos são responsáveis pela construção do saber mediante uma ação colaborativa. Cabe mencionar aqui que o começo do século passado foi marcado por uma rejeição do paradigma da Educação Tradicional em benefício da chamada Educação Nova. Por se tratarem de duas visões muito polares, houve por muito tempo uma antinomia entre os dois paradigmas, como coloca Correia (2008):

A Educação Tradicional, ao tratar o aluno como objecto a modelar e equipar do exterior por um processo de transmissão do saber do professor para o aluno, submetendo a situação educativa ao primado do objecto e não reconhecendo ao educando o estatuto de sujeito, fonte de iniciativas e de acções, compromete o desenvolvimento do processo de personalização do que aprende. A Educação Nova, ao considerar o conhecimento como o produto de uma invenção ou descoberta a realizar pelo aluno, afirmando o primado do sujeito que aprende e relegando o professor para uma situação de "presente - ausente", tende a levar o aluno a uma impossível (re)descoberta de saberes que requereram milénios de esforços da humanidade.

Felizmente, esta antinomia foi, aos poucos, cedendo lugar a uma versão menos polar dos conceitos da Educação Nova, marcada por uma visão mais social e interacional de ensino, onde a aprendizagem colaborativa assumiu papel importante. Infelizmente, nem sempre teoria e prática coincidem em todas as situações escolares,

prevalecendo, muitas vezes, o paradigma de aprendizagem tradicional (o famoso ‘cuspe e giz’), onde os alunos são vistos como folhas de papel em branco a serem preenchidas de saber pelos mestres.

Vale mencionar que o conceito de aprendizagem colaborativa norteou minha segunda pergunta de pesquisa. De fato, apesar de os princípios de EAD apontarem para a aprendizagem colaborativa como o seu paradigma de aprendizagem, a partir de minha experiência como docente, acredito ser válido verificar se teoria e prática estão de acordo no curso híbrido em questão. Portanto, proponho a seguinte pergunta de pesquisa: Tendo em vista os princípios de EAD, até que ponto o curso analisado reflete a perspectiva de aprendizagem colaborativa? A partir desta pergunta, pode-se pensar em duas outras perguntas: (1) Existe uma relação de simetria entre professor e aluno que permita a colaboração entre todos?; (2) Professor e aluno se vêem como co-contribuidores para a construção do saber coletiva e individual na comunidade de prática em questão?

Como mencionado anteriormente, usarei como fonte de dados para minha pesquisa um curso híbrido de formação de professores de inglês em uma escola de línguas com mais de 40 filiais distribuídas entre Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e Rio Grande do Sul atendendo a um público de aproximadamente 50.000 alunos. Tendo escolas em 4 estados diferentes do Brasil, esta instituição precisa de um sólido programa de treinamento de professores, para garantir a padronização da forma de ensino e sua qualidade. Sem dúvida, a distância entre as escolas é vista como um ponto importante e, de certa forma, como um elemento dificultador para o processo de treinamento de professores. Assim, em virtude da distância física e da pequena disponibilidade de tempo dos professores em questão, decidiu-se optar por um modelo de curso mais flexível, ou seja, um modelo semi-presencial (híbrido), visto que o contato pessoal com estes professores e seus treinadores seria assegurado localmente, assim como a flexibilidade de efetuar parte do curso à distância, utilizando tutores *online*, na sua maioria, situados no Rio de Janeiro.

De certo, é importante salientar aqui que, por se tratar de um curso de formação de professores de inglês, toda a interação, presencial ou à distância, é feita

em língua inglesa. Entretanto, o corpo de participantes do curso é composto de falantes de língua portuguesa na sua maioria, embora possa contar com alguns falantes de língua inglesa, uma vez que a instituição pode contratar estrangeiros para o seu quadro de docentes.

Faz-se necessária uma consideração conceitual visando situar minha pesquisa dentro de uma perspectiva sócio-interacional. Independente da forma de ensino (presencial ou a distância), pode-se dizer que qualquer ato pedagógico tem sempre um cunho social e funcional. Halliday e Hasan (1989) explicam:

Learning is, above all, a social process... Knowledge is transmitted in social contexts, through relationships... And the words that are exchanged in these contexts get their meaning from... social activities with social agencies and goals.²

Igualmente, Bakhtin (1988: 95) defende a impossibilidade de se pensar em língua apenas enquanto forma, ou seja, um sistema de regras, mas sim integralmente dependente de seu significado dentro de um contexto social.

... não são palavras o que pronunciamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.

Assim, o homem não pode ser considerado fora de um contexto sócio-histórico e, por conseqüência, a língua que utiliza também não. Logo, ao se pensar em aprendizagem como um processo social é difícil não se especular se a EAD consegue manter-se como um processo social, uma vez que a interação entre os participantes, quando existente, se dá à distância. Esse foi um questionamento que me acompanhou desde o começo de minha experiência com EAD. No fórum de discussão *online* do curso híbrido em questão, acredito ser essencial, portanto, examinar a perspectiva sócio-interacional apontada como fundamental no processo de aprendizagem.

No capítulo sobre metodologia, apresento uma explanação mais detalhada sobre os princípios metodológicos em que estruturo minha pesquisa. Por enquanto, coloco apenas que esta pesquisa tem cunho etnográfico, em função do meu envolvimento no curso como professora presencial e tutora *online*, assim como, minha participação enquanto membro do corpo acadêmico responsável pelo

² Aprendizagem é, acima de tudo, um processo social... O conhecimento é transmitido em contextos sociais, através de relacionamentos... E as palavras que são ditas nesses contextos adquirem seu significado por meio de... atividades sociais com agentes sociais e objetivos sociais.

treinamento dos professores na instituição em questão. Na realidade, trata-se de uma pesquisa que segue os princípios teóricos sócio-construtivistas, cujo objeto de estudo é a relação interpessoal entre sujeitos sociais em interação, neste caso, interação *online*. Levando-se em conta tal perspectiva, parece claro que, para analisar a linguagem utilizada na interação *online* no curso híbrido em questão, seria necessário me apoiar em uma fundamentação teórica que levasse em conta, acima de tudo, o aspecto social e funcional da linguagem. Portanto, busco nos fundamentos da LSF de Halliday (1994) e da Teoria da Valoração (Appraisal Theory) de Martin (2000) e White (2005) o embasamento teórico para esta pesquisa.

Procuo organizar os capítulos de forma a facilitar a leitura. É importante também ressaltar que a organização destes capítulos, de certa forma, segue um dos fundamentos principais da LSF, ou seja, uma visão de sistemas onde todos os elementos se inter-relacionam e um não pode ser considerado na ausência do outro. De fato, os capítulos não devem ser vistos como unidades estanques, mas sim como elementos de uma complexa engrenagem, uma vez que a informação contida em cada capítulo é igualmente importante para o desenvolvimento global da tese. A divisão em capítulos é apenas consequência de uma necessidade de organização textual.

Desta forma, inicio a tese com o capítulo 1, onde faço uma breve introdução ao tema da pesquisa, além de apresentar o contexto da pesquisa – o curso híbrido de formação de professores. Também neste capítulo, mostro o objetivo norteador da pesquisa e estabeleço a divisão em duas grandes áreas de investigação, a saber: aprendizagem *online* e interação social. Finalmente, faço uma breve apresentação do embasamento teórico seguido.

Uma vez tendo introduzido o objeto de pesquisa no capítulo 1 – um curso híbrido – faz-se necessário contextualizar esta modalidade de ensino que traz uma mistura de ensino presencial e a distância. Por conseguinte, no capítulo 2 começo com uma grande contextualização de EAD, isto é, sua definição e principais características. Igualmente neste capítulo, discuto os papéis de professor e aluno no contexto *online*, já que um de meus objetivos de pesquisa é investigar a interação social no fórum de discussão, onde os participantes são professores e alunos.

Também faço uma breve comparação entre EAD e ensino presencial no tocante à aprendizagem colaborativa, tendo em vista se tratar de um curso híbrido. Finalmente, discuto o ponto central desta pesquisa – fóruns de discussão *online* – de onde foram retirados os dados de investigação.

Com os objetivos de pesquisa e fundamentos de EAD apresentados, no capítulo 3 passo à primeira teoria lingüística de investigação de dados desta pesquisa: a LSF. Vale ressaltar que, no capítulo 2, procuro estabelecer a forte influência sócio-construtivista nos dois contextos de aprendizagem deste curso: presencial e *online*. Conseqüentemente, penso que, para investigar esta modalidade de EAD, seja importante escolher um embasamento teórico que dê igual importância ao aspecto social. Começo, então, o capítulo 3 com uma apresentação das origens da LSF, passo a uma caracterização da LSF segundo Halliday, onde fica cada vez mais clara a razão da minha escolha por esta teoria de linguagem como fundamentação teórica. Finalmente, encerro o capítulo discutindo em detalhes a metafunção interpessoal da LSF de Halliday que se relaciona à interação social, ou seja, um dos objetivos de pesquisa desta tese.

Já apresentadas a LSF e, em particular, a metafunção interpessoal (capítulo 3), portanto, passo à segunda teoria lingüística usada nesta pesquisa – Teoria da Valoração – que surge como um braço da LSF, mais especificamente, da metafunção interpessoal. Começo o capítulo com uma contextualização da teoria, relacionando-a com minha pesquisa. Ao introduzir o conceito do tripé apoiador da teoria, composto por posicionamento de atitude, dialógico e intertextual, um ponto em comum deve aparecer, isto é, o fato de todos eles dependerem de interação social, que é o principal foco de investigação no meu trabalho. Finalmente, termino o capítulo com uma aplicação da teoria em um texto em português, ilustrando sua aplicabilidade em outras línguas, embora a maioria dos trabalhos existentes no momento esteja voltada para o inglês. Além disso, esta aplicação da teoria ao texto em português traz uma segunda contribuição para a tese, ao evidenciar um fundamento importante da Teoria da Valoração: a unidade mínima de análise não é a palavra ou o enunciado, mas sim o texto como todo (White, 2005).

Com toda a parte teórica discutida e exemplificada, passo ao capítulo 5 onde apresento a metodologia utilizada na pesquisa. Início o capítulo introduzindo os pressupostos metodológicos e passo a uma contextualização da pesquisa. Para tal exponho detalhadamente o objeto de pesquisa – o curso híbrido de formação de professores – e os sujeitos da pesquisa representados pela comunidade virtual formada pelos participantes do fórum de discussão *online*. Faço também uma exposição das tarefas *online*, já que meu foco de pesquisa é o fórum de discussão *online*.

O capítulo 6 traz a análise de dados seguindo a metodologia apresentada no capítulo anterior e buscando embasamento teórico nos conceitos discutidos nos capítulos 2, 3 e 4. A análise visa buscar tanto respostas como uma reflexão mais profunda dos questionamentos que foram feitos ao longo dos capítulos anteriores. Vale ressaltar que, assim como as teorias em que calco este trabalho, a análise dos dados não pode ser vista como momentos estanques, porém como um sistema de partes inter-relacionadas. Visando a organização textual, divido a análise em duas grandes áreas, a saber: interação social e aprendizagem colaborativa. Esta divisão segue a mesma apontada no capítulo introdutório, onde foram colocadas as perguntas de pesquisa: *Como as relações interpessoais podem influenciar as práticas discursivas no contexto de aprendizagem online?* e *Tendo em vista os princípios de EAD, até que ponto o curso analisado reflete a perspectiva de aprendizagem colaborativa?*

Finalmente, no capítulo 7, chego ao final da tese, onde aponto algumas conclusões a que cheguei depois da análise dos dados. Talvez a conclusão mais forte a que chego com a pesquisa seja o fato de teoria e prática em EAD não estarem bem alinhadas. Fica clara a necessidade de mais interação tanto entre aluno-aluno, como entre professor-aluno no fórum de discussão em questão para que a aprendizagem colaborativa possa se desenvolver em um contexto mais apropriado. Visando apontar que contribuições esta pesquisa pode trazer para a EAD, mostro, por exemplo, um caminho mais definido para uma moderação *online* mais próxima aos princípios teóricos. Igualmente, mostro possíveis melhorias para o curso em questão. Por último, aponto para possíveis caminhos futuros de pesquisa.